



# POUCA, MÉDIA OU



# MUITA EMOÇÃO?

## Noite de tequila e final de semana na praia antecedem o grande dia

TEXTO | **ANDRESSA XAVIER, ELISANDRA BORBA e NATACHA KÖTZ**  
FOTOS | **EQUIPE EVERTON ROSA / STAFF**

O dia das despedidas é o mesmo do encontro. Despedir-se da vida de solteiro é mais do que abdicar do que foi vivido até o momento. É o resultado da entrega recíproca de um casal que encontrou uma nova forma de viver.

A história de Joanna e Daniel começou muito antes daquela sexta-feira, quando se uniram à frente dos amigos, da lei dos homens e da bênção de Deus. O dia do casamento marcou o início de um novo ciclo. Novos encontros, novas despedidas e várias outras perspectivas. Tudo isso passava pela cabeça do casal, que trocava olhares ansiosos, felizes e repletos de expectativas enquanto as portas da igreja se abriam.

Trinta e sete minutos de atraso. Antes de chegar, em um PT Cruiser preto, a noiva já havia dado algumas voltas na quadra da Igreja. Lá dentro, enquanto esperavam, os convidados viraram quando a porta foi empurrada pela força do vento. Uma das madrinhas do noivo brincou: "É pegadinha". Daniel riu, escondendo o nervosismo.

Instantes antes de a cerimônia começar, a fala dos noivos era parecida. "É uma sensação estranha e ao mesmo tempo uma emoção ver esse sonho se realizando", contava Daniel. Joanna dizia estar menos nervosa do que esperava, mas com medo de chorar e borrar a maquiagem. "Como está a igreja? As aias entraram direitinho?", perguntava.

### O começo

Joanna estudava Publicidade e Propaganda e, em uma das festas que antecederiam a formatura, acabou chamando a atenção de um amigo do seu colega Luciano Costa. Dias depois, o amigo cupido enviou uma foto de Daniel à colega. O interesse foi mútuo, mas não evoluiu em uma aproximação. Na solenidade de formatura, que ocorreu em meados de 2003, Daniel, convidado do amigo em comum, tinha a atenção voltada somente para Joanna.

Meses se passaram até que os olhares se cruzassem definitivamente, na fila de uma festa. "Ele foi o último a sair do carro, e na hora coloquei o olho nele", lembra. Desistiram da festa e seguiram para um bar com mais alguns amigos. Daquele dia em diante começaram a traçar um caminho juntos. "Ela apareceu na hora certa e me agarrou", ri Daniel.

Joanna Pivotto, a menina divertida e pagodeira e que tivera um namorado por muitos anos, estava em um momento de curtir a vida com as amigas. Daniel Boazan, o apreciador de bons filmes e gremista fanático, já estava cansado das festas e da vida de solteiro. Os dois juntos precisaram aprender a lidar com as diferenças que causaram muitas brigas desde o início do relacionamento.

A ideia de se despedirem da vida de solteiros foi surgindo aos poucos, apesar de já sentirem que foram feitos um para o outro. "Nos

primeiros dias disse pra minha mãe: é ele". "Ela me fez conhecer o que é o amor, o que é a vontade de ficar junto, que eu só via nos filmes." Joanna diz que a cerimônia era um sonho e que, além disso, tornaria a união mais forte. Daniel sempre achou que morar e curtir a vida a dois já bastaria. A última briga dos dois ajudou a tomarem a decisão: junto com a reconciliação, veio o noivado. Era chegada a hora de começar os preparativos para o grande encontro.

Antes de qualquer coisa, o ditado impera. Quem casa quer casa. No caso, um apartamento adquirido em 2006 no prédio onde a noiva sempre morou. Mas essa não era a primeira aquisição do casal. Bebel, a cachorrinha linguíça tratada como filha, já tem cinco anos. Nas brigas, servia como pretexto para conversarem. "Ele ligava pra saber como a Bebel estava", conta Joanna.

Com o apartamento comprado, podiam marcar a data. Daniel revela que começou a se sentir casado no momento em que encaminharam os papéis para o casamento civil. Joanna, em meio ao turbilhão de decisões a serem tomadas, ainda não tinha parado para pensar. "A expectativa deve aumentar na semana. Mas acho que ele é que estará mais nervoso no dia", previa.

Nos meses que antecederam o casamento, dormiam de vez em quando no apartamento para se habitarem à vida de casal. "Assim a Bebel sente o nosso cheiro e acostuma logo." A admiração é mútua também quando o assunto é temperamento. "Ele é muito divertido e adora cantar músicas com letras erradas", diverte-se Joanna. Daniel fala da criatividade da noiva. "Lembro direitinho de quando ela se emburrou para presente no meu aniversário."

### As despedidas

A uma semana do tão aguardado dia, outro ritual precisava ser realizado. Aquele que marca a passagem da vida singular para a plural. A despedida de solteiro é o momento de extravasar. Aproveitar a festa com os amigos, rir, se divertir e, principalmente, se preparar para uma vida conjugal em que não há apenas o 'eu', mas o 'nós'.

Até pouco tempo, apenas os homens realizavam o ritual. A professora de sensualidade Ledi Meireles Martins, mais conhecida como Leda, explica que as mulheres tinham apenas o chamado chá-de-panela, onde os presentes entregues à noiva eram para o cuidado com o lar: baldes, panos-de-prato... Hoje elas estão trocando pelo chá-de-lingerie, quando aproveitam para aprender técnicas para 'apimentar' a relação.

"As mulheres preservavam a virgindade para o dia do casamento. Com os relacionamentos modernos, elas procuram algo para não deixar a rotina abater o casal", explica Leda. As opções são muitas: massagens, jantares especiais, stripeteases, surpresas, mistérios... "Ele sempre vai se surpreender com uma mulher que traga novidades para

Depois de seis anos de namoro, Joanna e Daniel oficializaram sua união



a relação." Leda teve também um papel fundamental na despedida de solteiro de Joanna.

"Pouca, média ou muita emoção?" Com essa pergunta, a madrinha Carolina Zílio começou a planejar a despedida de solteira de Joanna. A noiva acolheu, prontamente, a última opção. Faltando uma semana para o casamento, 14 amigas aguardavam a chegada da noiva em um salão de festas na Capital. De olhos fechados, Joanna chegou sem saber o que enfrentaria. Para começar, o tradicional comes e bebes. Cada amiga ficou responsável por um prato. Para beber, refrigerantes, Martini, champanhe e... tequila!

Para esquentar a festa, Carolina propõe uma brincadeira. Um véu é preso à cabeça da noiva. A partir daquele momento, ela não podia mais ser chamada pelo nome e sim por 'noivinha'. E a 'noivinha', por sua vez, não devia mais pronunciar o nome das convidadas. Tinha que chamá-las de 'madrinha' quando fosse o caso ou de 'amiga'. A pena para quem errasse era beber um martelinho de tequila, com o auxílio de sal e limão. Em menos de dois minutos a regra já estava quebrada e começava ali a noite da despedida de solteira de Joanna, embalada por risadas, surpresas e doses da bebida que provocavam caretas em quem pagava a prenda. Leda, com sensualidade à flor da pele, chegou à festa por volta das 22h para ensinar truques à Joanna. Dicas que devem ser usadas para não caírem na rotina.

Daniel foi um pouco mais longe. Ele e mais cinco amigos se encontraram em Imbé, no litoral. Na organização, estava o amigo cupido, Luciano Costa. E a ordem do dia era beber. No cardápio, cerveja, chope, vodka, vinho... Para acompanhar, churrasco.

O fogo começou a ser feito à tardinha, bem "à moda gaudéria", como explicou Luciano, e ficou pronto somente às 22h. Entre as conversas que esticaram a noite até as cinco da manhã, lembranças de infância, de adolescência e, claro, as brincadeiras: "Agora acabou a vida de festas", riam os amigos. Ver o nascer do sol na beira da praia encerrou a preparação de Daniel para a semana mais nervosa de sua vida, que incluiu calmantes na véspera do grande dia, conforme confidenciou o amigo.

Além do amor, Joanna e Daniel têm outras coisas em comum. Os dois contaram com o companheirismo dos amigos na organização da despedida de uma vida que não ficou para trás, ganha apenas um novo formato. Para selar a amizade, os mesmos amigos estavam no altar, abençoando o encontro que esperam que seja para sempre. O padre deu dicas para que isso aconteça: "Daniel, te entrega pra Joanna todos os dias. Joanna, seduza o teu marido diariamente". Apenas três letras separavam a despedida do encontro: SIM.

## IMPRESSÕES DE REPÓRTER

Quando o tema Encontros e Despedidas foi escolhido para esta edição da revista, tínhamos certeza que o nosso foco seria a despedida de solteiro e o encontro de um casal no altar. Depois, precisávamos de fontes. E para uma tradição milenar, usamos a tecnologia contemporânea. Encontramos, através do Twitter, um casal como imaginávamos: divertido e bem humorado. Foram simpáticos e receptivos. Nossa cobertura teve um olhar tridimensional. O trio de repórteres é composto por uma casada e duas solteiras, sendo que uma namora. Com diferentes visões sobre relacionamentos, tentamos transferir para o texto a vida de um casal aparentemente comum, mas com uma história única. Joanna e Daniel proporcionaram que conhecêssemos pessoas que nos acrescentassem algo. O encontro emocionante, no grande dia, tinha ingredientes para uma narrativa: os pais de Daniel completavam 38 anos de união na mesma data. O brilho no olhar dos noivos e a ansiedade somada à participação dos amigos completavam o cenário.